

Beer acha que medidas do Governo tratam uma inflação errada

Mesmo avalizando a atual política econômica traçada pela Seplan, para a qual não vê outra alternativa, o diretor-executivo da General Motors do Brasil e vice-presidente da Anfavea — Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, André Beer, acha que algumas das medidas postas em prática pelo Governo objetivam mais o combate de uma inflação de demanda, "quando na verdade" o caso brasileiro é de uma inflação de custos", segundo seu diagnóstico.

Beer considera que o melhor remédio para a inflação de demanda é dado pelas próprias forças do mercado, com os preços sendo praticados livremente. "Em 1980, quando os preços estiveram controlados, o crescimento da demanda foi artificial, gerando inflação".

Para o atual momento econômico, o diretor da GM recepta a busca no equilíbrio do Orçamento da União, maior controle do déficit das estatais e paraestatais, ao lado do incentivo a setores básicos, como a agricultura. Ele acrescenta que algumas grandes obras em planejamento deveriam ser reanalisadas. Embora não as mencione explicitamente, Beer pede uma análise mais detida da relação custo/benefício do programa nuclear.

No elenco de medidas desfiado por Beer para combater a inflação não consta a retração do mercado, algo que ele acredita também não virá sob a batuta do Ministro Delfim Neto. "Uma recessão em 83 é impensável pelo gravoso custo social que acarretaria". O que ele espera — e

enxerga no Orçamento para 1983 — é um crescimento dosado dos vários setores da economia.

É com base nessa previsão que a GM mantém seu programa quinquenal de investimentos que, de 1979 a 1984, prevê a aplicação de US\$ 600 milhões, dos quais 1/3 (US\$ 200 milhões) corresponde a capital transferido pela matriz. É verdade que grande parte desses recursos já foram aplicados. No ano passado, os investimentos em ativo da GMB somaram US\$ 204,6 milhões. Para este ano, a previsão é menor. Serão aplicados US\$ 141,6 milhões.

Além do aporte de capital pela matriz, a GMB capta recursos no mercado interno e externo, dentro da filosofia de diversificar fontes de suprimento. Nem mesmo uma nova emissão de debêntures, alternativa que Beer considera válida, é descartada. "Nós sempre estamos estudando as alternativas, onde se inclui a captação via debêntures".